

Por uma Igreja Sinodal:

Comunhão, Participação e Missão

Guia de Consulta



Diocese
de Paulo Afonso



Por uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão

1. Chamados a percorrer um Processo Sinodal

Ao convocar este Processo Sinodal, o Papa Francisco convida toda a Igreja a refletir sobre um tema que é decisivo para a sua vida e missão: “O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”. Assim, o Papa Francisco está convidando a Igreja a redescobrir a sua natureza profundamente sinodal. No meio deste contexto, a sinodalidade representa o caminho capaz de renovar a Igreja pela ação do Espírito Santo, escutando juntos o que Deus tem a dizer ao seu povo.

2. O que é a sinodalidade?

A Comissão Teológica Internacional (CTI) descreve assim a sinodalidade: “Sínodo” é uma palavra antiga e veneranda na Tradição da Igreja, cujo significado recorda os conteúdos mais profundos da Revelação. [...] Indica o caminho que os membros do Povo de Deus percorrem juntos. Remete, portanto, para o Senhor Jesus que se apresenta a si mesmo como “o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6), e para o fato de os cristãos, seguindo Jesus, serem chamados nas origens “os discípulos do caminho” (cf. At 9,2; 19,9.23; 22,4; 24,14.22).

A sinodalidade designa a natureza da Igreja, como Povo de Deus que caminha em conjunto e se reúne em assembleia, convocado pelo Senhor Jesus na força do Espírito Santo, para anunciar o Evangelho.



3. Qual é o objetivo deste Processo Sinodal?

O objetivo deste Processo Sinodal é proporcionar uma oportunidade para todo o Povo de Deus discernir em conjunto como progredir no caminho para ser uma Igreja mais sinodal.

O atual Processo Sinodal que estamos a empreender é orientado por uma questão fundamental: Como é que este “caminhar juntos” tem lugar, hoje, a diferentes níveis (desde o local ao universal), permitindo que a Igreja anuncie o Evangelho? E quais os passos que o Espírito nos convida a dar para crescermos como Igreja sinodal?

Nesta perspectiva, o objetivo do atual caminho sinodal é escutar, como todo o Povo de Deus, o que o Espírito Santo está a dizer à Igreja. Fazemo-lo escutando juntos a Palavra de Deus na Sagrada Escritura e na Tradição viva da Igreja e, depois, escutando-nos uns aos outros e especialmente aos que estão à margem, discernindo os sinais dos tempos.

Assim, o objetivo deste Processo Sinodal não é apenas fazer uma série de exercícios que começam e param, não é produzir mais documentos, não é um acontecimento ou um slogan, não é uma experiência temporária ou única de sinodalidade, mas um caminho de crescimento autêntico rumo à comunhão e à missão que Deus chama a Igreja.



4. Qual o tema deste Processo Sínodal?

O tema do Sínodo é “Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão”. As três dimensões do tema são comunhão, participação e missão. Estas três dimensões estão profundamente inter-relacionadas. Elas são os pilares vitais de uma Igreja sinodal.

- **Comunhão:** Pela sua graciosa vontade, Deus reúne-nos como povos diversos de uma só fé, através da aliança que oferece ao seu povo.
- **Participação:** Um chamamento ao envolvimento de todos os que pertencem ao Povo de Deus – leigos, consagrados e ministros ordenados – para se empenharem no exercício de uma escuta profunda e respeitosa uns dos outros.
- **Missão:** A Igreja existe para evangelizar. Nunca podemos estar centrados em nós mesmos.



5. Como será a experiência em nível local?

A primeira fase do Processo Sinodal é uma fase de escuta nas Igrejas locais. Como está indicado no Documento Preparatório (n.º 31): A finalidade da primeira fase do caminho sinodal é favorecer um amplo processo de consulta, para recolher a riqueza das experiências de sinodalidade vivida, nas suas diferentes articulações e aspetos, envolvendo os Pastores e os Fiéis das Igrejas particulares em todos os diversificados níveis.

A consulta, coordenada pelo Bispo, destina-se “aos Presbíteros, Diáconos e Fiéis leigos das suas Igrejas [locais], individualmente ou associados, sem transcurar a valiosa contribuição que pode vir dos Consagrados e das Consagradas” (EC 7). As comunidades religiosas, movimentos laicais, associações de fiéis e outros grupos eclesiais são encorajados a participar no Processo Sinodal no contexto das Igrejas locais.

6. Quem pode participar?

O objetivo desta fase diocesana é consultar o Povo de Deus para que o Processo Sinodal seja levado a cabo através da escuta de todos os batizados. Ao convocar este Sínodo, o Papa Francisco está a convidar todos os batizados a participar neste Processo Sinodal que começa a nível diocesano.



É preciso ter especial cuidado para envolver as pessoas que possam correr o risco de serem excluídas: mulheres, deficientes, refugiados, migrantes, idosos, pessoas que vivem na pobreza, católicos que raramente ou nunca praticam a sua fé, etc. É necessário também encontrar meios criativos para envolver as crianças e os jovens. Por esta razão, enquanto todos os batizados são especificamente convocados a participar no Processo Sinodal, ninguém – não importa a sua filiação religiosa – deve ser excluído de partilhar a sua perspectiva e experiências, na medida em que querem ajudar a Igreja no seu caminho sinodal.

7. Quais os passos do Processo Sinodal?

Processo Sinodal é, antes de mais, um percurso que se dá por três passos que implicam método (escuta) objetivo (discernimento) e caminho (participação).

A escuta sinodal tem em vista o discernimento. Requer que aprendamos e nos exercitemos na arte do discernimento pessoal e comunitário. Escutamo-nos uns aos outros, a nossa tradição de fé e os sinais dos tempos, de modo a discernir o que Deus está a dizer a todos nós. O Papa Francisco caracteriza os dois objetivos inter-relacionados deste processo de escuta: “escuta de Deus até ouvir com Ele o grito do povo; escuta do povo, até respirar nele a vontade a que Deus nos chama”.



Se escutar é o método do Processo Sinodal e discernir é o objetivo, então a participação é o caminho. Fomentar a participação leva-nos a envolver outros que têm opiniões diferentes das nossas. Ouvir aqueles que têm os mesmos pontos de vista que nós não dá frutos.

8. Quais atitudes para participar no Processo Sinodal?

As atitudes que se seguem são atitudes particulares que permitem uma escuta e um diálogo genuínos, na nossa participação no Processo Sinodal:

- Ter tempo para a partilha
- Humildade de escutar e coragem de falar
- Desejar o diálogo e a novidade
- Abertura à conversão e à mudança
- Ser sinal de uma Igreja que escuta e caminha
- Deixar para trás preconceitos e estereótipos
- Vencer o flagelo do clericalismo
- Curar o vírus da autossuficiência
- Derrotar as ideologias
- Dar origem à esperança
- Ser inclusivo
- Possuir uma mente aberta
- Ouvir todos e cada um
- Compreender o “caminhar juntos”
- Compreender o conceito de uma Igreja corresponsável
- Abrir-se ao diálogo ecumênico e inter-religioso



9. Como evitar as armadilhas?

Como em qualquer viagem, precisamos estar conscientes das armadilhas que podem vir a dificultar o nosso progresso durante este tempo de sinodalidade. Apresentamos várias armadilhas que podemos evitar, para promover a vitalidade e a fecundidade do Processo Sinodal.

- A tentação de querermos ser o guia de nós mesmos, em vez sermos guiados por Deus.
- A tentação de nos concentrarmos em nós próprios e nossas preocupações imediatas.
- A tentação de ver apenas “problemas”.
- A tentação de nos concentrarmos apenas nas estruturas.
- A tentação de um olhar que não ultrapassa os limites visíveis da Igreja.
- A tentação de perder de vista os objetivos do Processo Sinodal.
- A tentação do conflito e da divisão.
- A tentação de tratar o Sínodo como uma espécie de parlamento.
- A tentação de escutar apenas aqueles que já estão envolvidos nas atividades da Igreja.



10. Qual o papel dos Ministros Ordenados no Processo Sinodal?

Sacerdotes e diáconos podem sensibilizar sobre a natureza sinodal da Igreja e o significado da sinodalidade nas paróquias, ministérios e movimentos que servem. Os sacerdotes e diáconos são também chamados a apoiar, encorajar, promover e possibilitar o desenrolar da fase diocesana do Processo Sinodal na Igreja local. Fazem-no através dos organismos participativos já estabelecidos em toda a diocese, tais como o Conselho Pastoral Diocesano, o Conselho Presbiteral e os Conselhos Pastorais Paroquiais.

O envolvimento dos órgãos “sinodais” das Igrejas locais é especificamente solicitado, especialmente o Conselho Presbiteral e o Conselho Pastoral (DP 31). No caminho sinodal da Igreja, o contributo destes órgãos de participação a nível diocesano “pode revelar-se fundamental; a partir deles pode começar a tomar forma uma Igreja sinodal” (EC 7).

Vale a pena notar que a consulta realizada na fase diocesana do Processo Sinodal é coordenada pelo Bispo diocesano e dirigida “aos Sacerdotes, Diáconos e fiéis leigos das suas Igrejas, individualmente ou associados, sem descuar o valioso contributo que pode vir dos Consagrados e das Consagradas” (EC 7).



11. Quais os recursos para a organização do Processo Sinodal Diocesano?

Como foi referido antes, incentivamos as pessoas e os grupos a participar no Processo Sinodal através da sua Igreja local. Contudo, também é possível que as pessoas e os grupos enviem o seu contributo diretamente para a Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos (EC 6).

Dentro de cada Igreja local, as reuniões devem ser organizadas de forma a promover uma experiência sinodal mais frutuosa no contexto local. O ideal é que se organize mais do que uma destas “reuniões de consulta sinodal” para o mesmo grupo de participantes para que possam aprofundar e dialogar de forma mais rica

Entre os vários exemplos de atividades que se pode realizar em conjunto temos uma peregrinação, uma ação social ou caritativa ou simplesmente a partilha de uma refeição uns com os outros. Para além de desenvolver a confiança mútua entre os participantes, isto poderia também ajudar a fomentar a participação de pessoas que se sentem mais atraídas pela ação prática do que pela discussão intelectual. A participação em atividades físicas, culturais, sociais e caritativas pode contribuir para construir a comunhão entre os participantes, renovando a Igreja através de novas experiências de fraternidade uns com os outros.



Título:

Por uma
Igreja Sinodal:
Comunhão,
Participação e Missão
(Guia de Consulta na Diocese de Paulo Afonso)

**Fontes:**

Manual Oficial de Auscultação e Discernimento nas Igrejas Locais:
Primeira Fase [Outubro 2021 - Abril 2022]
nas Dioceses e Conferências Episcopais
Antes da Assembleia dos Bispos em Sínodo, em Outubro de 2023
(VADEMECUM)

Resumo:

Equipe Diocesana do Sínodo 2021-2023
(Diocese de Paulo Afonso - BA)

Produção:

Pastoral da Comunicação
PASCOM
(Diocese de Paulo Afonso - BA)

SAIBA MAIS

CLIQUE AQUI



diocesedepauloafonso.com.br/Sinodo2023



Por uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão